

# SINAXE

Suplemento Litúrgico para os Domingos e Grandes Festas



## «11º Domingo de Lucas»

(Domingo dos Ancestrais do Senhor)

No domingo entre 11 e 17 de dezembro comemora-se a memória dos antepassados de Cristo Jesus, segundo a carne, e de todos os justos do Antigo Testamento que têm relação com o Salvador, desde Adão até a Virgem Maria

### APOLITIKION DA RESURREIÇÃO (2º TOM)

Quando desceste à morte, ó Vida imortal,  
aniquilaste os infernos pelo esplendor de tua divindade;  
e, quando ressuscitaste os mortos das profundezas da terra,  
todas as Potências Celestes exclamaram:  
ó Cristo, nosso Deus, ó Autor da vida, glória a Ti!

### APOLITÍKION DA FESTA

Pela fé justificaste os Antepassados  
e por eles desposaste a Igreja que é dos gentios.  
Os santos se ufanam da glória,  
porque da sua semente nasceu o fruto glorioso  
o que te gerou sem semente.  
Pelas suas orações, ó Cristo Deus,  
salva as nossas almas!

### KONDAKION (2° TOM)

Glória ao Pai †, ao Filho e ao Espírito Santo.  
Tu te levantaste da tumba, ó Salvador Onipotente,  
e o inferno, vendo esta maravilha, estremeceu de medo,  
e os mortos ressuscitaram de seus túmulos.  
Adão e toda a Criação se alegram contigo,  
e o mundo, ó Salvador meu, te louva para sempre.

### THEOTOKION (2° TOM)

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém  
Teus méritos são glorificados acima de toda a razão, ó Mãe de Deus,  
Na pureza selada, preservaste a tua virgindade,  
verdadeiramente mãe, és reconhecida  
que deste à luz o verdadeiro Deus  
roga a Ele que salve as nossas almas!

### KONDAKION DA FESTA

Ó três vezes bem-aventurados,  
não adoraste ídolo feito pela mão do homem,  
mas, escudando-vos na essência indescritível  
permaneceste de pé no meio de um fogo insuportável  
e clamastes a Deus dizendo: «Vem ó Compassivo,  
apressa-te em nos auxiliar, Tu que és bondoso  
e podes tudo o que queres!»

### KONDAKION DA VIGÍLIA DO NATAL

Hoje a Virgem vem à gruta  
para dar à luz, de modo inefável,  
o Verbo que existiu antes dos séculos.  
Rejubila-te, ó terra, ao ouvir esta boa nova,  
e glorifica com os Anjos e os pastores,  
aquele que quis se fazer criança.  
Ele, o Deus anterior aos séculos.

### PROKIMENON

O Senhor é a minha força e o meu louvor  
e tornou-se a minha salvação.  
O Senhor castigou-me duramente,  
mas, à morte, não me entregou.

### EPÍSTOLA

[COL 3,4-11]

### LEITURA DA EPISTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS COLOSSENSES

**I**rmãos, quando Cristo, vossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória. Mortificai vossos membros terrenos: a prostituição, a impureza, a paixão, a má concupiscência e a cobiça de possuir, que é uma espécie de idolatria. Dessas coisas é que provém a cólera de Deus sobre os filhos rebeldes. Outrora também vós assim vivíeis, mergulhados como estáveis nestes vícios. Mas agora deixai de lado todas estas coisas: ira, raiva, maldade, maledicência e palavras obscenas. Não vos enganéis uns aos outros, pois já vos despojastes do homem velho com todas as suas obras, e vestistes o novo que se vai renovando no sentido do verdadeiro conhecimento segundo a imagem de quem o criou. Então não haverá nem judeu nem grego, nem bárbaro nem cita, nem escravo nem livre, mas somente Cristo que será tudo em todos.

## ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

O Senhor te ouça no dia da tribulação;  
te proteja o nome do Deus de Jacó!  
Aleluia, aleluia, aleluia!

Salva, Senhor, o teu povo  
e abençoa a tua herança!  
Aleluia, aleluia, aleluia!

## EVANGELHO

### EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS†CRISTO, SEGUNDO O EVANGELISTA SÃO LUCAS

[LC 14,16-24]

**N**aquele tempo, o Senhor disse esta parábola: Alguém deu um grande banquete e convidou muitas pessoas. Na hora do banquete, mandou seu servo dizer aos convidados: Vinde! Tudo está pronto. Mas todos, um a um, começaram a dar desculpas. O primeiro disse: comprei um campo e preciso ir vê-lo. Peço que me desculpes. Um outro disse: comprei cinco juntas de boi e vou experimentá-las. Peço que me desculpes. Um terceiro disse: acabo de me casar e, por isso não posso ir. O servo voltou e contou tudo a seu Senhor. Então o dono da casa ficou irritado e disse: Sai depressa pelas ruas e praças da cidade. Traze para cá os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. O servo disse: Senhor, o que mandaste fazer foi feito e ainda há lugar. O Senhor disse ao servo: sai pelas estradas e pelos cercados e faze com que as pessoas venham aqui para que minha casa fique cheia. Pois eu vos digo: nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete. Com efeito muitos são chamados, mas poucos os escolhidos.



SUBSÍDIOS HOMILÉTICOS

Pe. Pavlos Tamanini

**N**esta parábola de hoje, Jesus dá aos críticos e inimigos de sua conduta, a razão de sua predileção pelos pobres e marginalizados de seu tempo. O Reino de Deus é comparado ao banquete que um rei celebra por ocasião das bodas de seu filho. Para esta festa são convidadas pessoas importantes que fazem parte do primeiro escalão da sociedade. Por razões diversas se escusam de comparecer e tomar parte na festa, menosprezando um convite tão seletivo. O rei então, estende seu convite a todos que por ali passam ocasionalmente. Assim, a sala onde se realiza a festa, em pouco tempo, fica ocupada pelos que pertencem às classes mais inferior da sociedade: pobres, aleijados, coxos, viúvas, desempregados, entre outros. O anfitrião entra na sala e apresenta seu Filho aos que ali se encontram.

Deus é este Anfitrião que chama a todos para participar das bodas de seu Filho com a natureza humana, iniciada com a sua Encarnação e consumada com a sua Ressurreição. É Ele o Rei que apresenta ao mundo o seu Filho Unigênito, o Esposo da Nova Aliança, o Esposo da Igreja anunciado pelos Profetas mas, rejeitado pelos "primeiros convidados". O convite à salvação assume, nesta analogia, uma fisionomia nova, a nupcial: o rei é Deus; o banquete é a Salvação que seu Filho, Deus feito homem, nos trouxe; os servos são os Profetas e os Apóstolos; os convidados que rejeitaram o convite são aqueles que, não acolhendo a mensagem do Reino, crucifixaram o Senhor. Finalmente, os que foram arrebanhados para a festa, nas ruas e encruzilhadas, são todos os destinatários da Boa-Nova, os pobres, os marginalizados, os rejeitados etc.

O Reino de Deus se abre a todos, bons e maus, pecadores e santos, gentios e pagãos, puros e impuros. O banquete de bodas é, portanto, o sinal do amor gratuito de Deus ao homem. Os que rejeitam este convite fecham-se ao amor misericordioso de Deus. É a atitude dos que pensam não necessitar da salvação.

O banquete está pronto. Encarnou-se o Filho de Deus e se oferece em sacrifício perpetuamente, em cada celebração litúrgica, pela salvação da humanidade. Eis porque Deus continua renovando o seu convite: "Ide pelas encruzilhadas dos caminhos e a todos que encontrardes, convidai-os para as bodas". A sala da festa está cheia: bons e maus ali se encontram. É a imagem da Igreja aberta a todos.

A Eucaristia é o grande sinal do banquete do Reino que antecipa o eterno festim messiânico. Somos felizes, pois somos convidados para as bodas do Cordeiro. (cf Ap.19,9) Agora, pertencemos à Nova Jerusalém, a Jerusalém celeste.

Lamentavelmente, muitos ainda são os que continuam a recusar tal convite com as justificativas mais diversas. E, recusar o convite divino é fechar-se à Graça, é escusar-se de participar do banquete do amor e da fraternidade. O banquete não é exclusivo, mas é para todos os irmãos e, por isso, é festa.

São João Crisóstomo, na sua Homilia da noite da santa Ressurreição, presenteia-nos com uma das mais belas formulações do convite para o banquete celestial:

«[...] Entrai, pois, todos no gozo de nosso Senhor; primeiros e últimos recebei a recompensa; ricos e pobres, alegrai-vos juntos; justos e pecadores, honrai este dia; vós que jejuastes e vós que não jejuastes, regozijai-vos uns com os outros; a mesa é farta, saciai-vos à vontade; o vitelo é gordo, que ninguém se retire com fome; tomai todos parte no banquete da fé; participai todos da abundância da graça; que ninguém se queixe de fome, porque o reino universal foi proclamado; que ninguém chore por causa de seus pecados, porque o perdão jorrou do túmulo; que ninguém tema a morte, porque a morte do Salvador nos libertou a todos».

Hoje é um dia feliz para nós que escutamos o convite que brota deste Evangelho. Deus nos chama a todos para a festa de seu Filho. Vamos à Igreja com os irmãos celebrar a vitória da Cruz sobre a morte. Acolhamos ao convite do Rei que nos chama a tomar lugar no banquete de seu Filho. Vinde, exultemos de alegria no Senhor!

---

#### BIBLIOGRAFIA:

KONINGS, J. Espírito e Mensagem da Liturgia. Vozes. Petrópolis  
CARVAJAL, F. F. Falar com Deus. Quadrante. São Paulo



## «Parábola das Bodas»

Extraído de «Parábolas Evangélicas» de autoria do Bispo Alexander (Mileant),  
tradução de Marina Tschernyschew

**N**esta parábola, Cristo trata da transferência do Reino de Deus do povo judeu a outros povos, na qual, os "convidados" representam o povo judeu, e os servos — os apóstolos e pregadores da fé cristã. Da mesma maneira que os "convidados" não quiseram entrar no Reino de Deus, a propagação da fé fora transferida "na encruzilhada" — a outros povos. Possivelmente, alguns destes povos não possuíam qualidades religiosas tão elevadas, contudo, manifestaram grande devoção nos serviços a Deus.

«O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho; e enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não quiseram vir. Depois enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas. Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu tráfico. E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram. E o rei, tendo notícias disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade. Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos. Ide pois às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes. E os servos, saindo p elos caminhos, ajuntaram todos



quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados. E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com vestido de núpcias. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? E ele emudeceu. Disse então o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos» (Mt. 22:2-14).

No contexto de tudo o que foi dito, e das duas parábolas anteriores, esta parábola não exige explicações especiais. Como sabemos a partir da história, o Reino de Deus (Igreja) passou dos judeus aos povos pagãos, difundiu-se com êxito entre os povos do antigo império Romano, e iluminou-se na plêiade infinita dos fiéis a Deus.

O final da parábola dos convidados para as bodas, onde menciona-se o homem que não estava trajado com vestido de núpcias, parece um pouco obscuro. Para compreender esta passagem, deve-se conhecer os hábitos daquela época. Naqueles tempos, os reis, ao convidarem pessoas a uma festa, por exemplo, para uma festa de casamento de um filho do rei, ofertavam-lhes vestes próprias para que todos estivessem trajados de maneira limpa e bela durante o festejo. Mas, de acordo com a parábola, um dos convidados rejeitou o traje real, dando preferência às próprias vestes. Conforme se observa, ele fez isto por orgulho, considerando suas roupas melhores que as reais. Ao rejeitar as vestes reais, ele conturbou o bom andamento da festa e magoou o rei. Devido ao seu orgulho, foi enxotado da festa para as "trevas externas." Nas Escrituras Sagradas, as vestes simbolizavam o estado da consciência. Roupas claras, brancas, simbolizam a pureza e retidão da alma, que são ofertadas como dádivas de Deus, por Sua misericórdia. O homem que rejeitou as vestes reais representa os cristãos orgulhosos que rejeitam a bem-aventurança e a consagração de Deus, ofertadas nos mistérios bem-aventurados da Igreja. A estes "fiéis" jactanciosos podemos comparar os modernos sectários que rejeitam a confissão, a comunhão, e outros meios bem-aventurados oferecidos por Cristo para a salvação das pessoas. Considerando-se santos, os sectários depreciam a importância da quaresma cristã, do celibato voluntário, da vida monástica etc. , apesar das Sagradas Escrituras ressaltarem estes feitos. Estes fiéis imaginários, como escrevia o Apóstolo Paulo, "tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela" (2 Tim. 3:5). Pois a força da piedade não está no exterior, e sim nos feitos pessoais.